

**FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE**  
**PÓS GRADUAÇÃO STRICTO SENSU**  
**PÓS GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA**

**CITOLOGIA ONCÓTICA E O RASTREIO DAS LESÕES PERCUSORAS DO**  
**CÂNCER DE COLO UTERINO E A IMPORTÂNCIA DO SEGUIMENTO DO**  
**TRATAMENTO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

**ONCOLOGY CYTOLOGY AND THE SCREENING OF PERCUSSIVE LESIONS OF**  
**CANCER OF THE UTERINE CERVIX AND AN IMPORTANCE OF FOLLOW-UP**  
**TREATMENT: A SYSTEMATIC REVIEW**

Suhellen Christine Vilanova da Costa <sup>1</sup>

Karla da Silva Ramos <sup>2</sup>

- 1- Educanda do Curso de Pós Graduação em Enfermagem Obstétrica da Faculdade Pernambucana de Saúde
- 2- Mestre em Saúde Materno Infantil pelo Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira. Docente da Pós-Graduação de Enfermagem Obstétrica da FPS. Enfermeira gerente do setor de Ginecologia do IMIP.

**RECIFE - PE**

**2017**

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O câncer de colo uterino tem elevada incidência, o que implica na necessidade de uma estratégia preventiva, e diagnóstico precoce, tendo em vista os principais aspectos relativos à saúde da mulher. **OBJETIVO:** Descrever a importância da coleta citológica no rastreamento das lesões precursoras e o seguimento do tratamento para a saúde da mulher. **METODOLOGIA:** O estudo é bibliográfico, trata-se de uma revisão sistemática. O período estabelecido para busca de publicações acerca da temática em questão foi de 2011 a 2016. A busca ocorreu nas bases de dados eletrônicas Scielo e Lilacs. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao longo deste estudo foi possível identificar a importância da assistência do profissional de saúde para prevenção e controle do câncer uterino, tendo em vista a variedade de ações desenvolvidas, o impacto destas na prevenção, levando em conta a importância da citologia no rastreamento das lesões precursoras e do seguimento do tratamento. **CONCLUSÃO:** Os cuidados destinados a mulher são essenciais para efetividade das ações de controle e prevenção do câncer de colo uterino, tendo em vista que o profissional precisa desenvolver uma relação promissora com a mulher, e também podendo atuar como educador em campanhas preventivas, de modo que possa promover o exame citológico, o prosseguimento do tratamento, a importância da citologia no rastreamento das lesões precursoras e a continuidade do tratamento, o que permite um prognóstico promissor, sendo primordial para saúde da mulher.

**Palavras-chave:** Câncer de Colo Uterino; Citologia; Exame Citológico.

## **ABSTRACT**

**INTRODUCTION:** Uterine cervical cancer has a high incidence, which implies the need for a preventive strategy and early diagnosis, in view of the main aspects related to woman health. **OBJECTIVE:** To describe the importance of cytological collection in the screening of percussive lesions and the follow-up of treatment for woman health. **METHODOLOGY:** The study is a bibliography, it is a systematic review. The period established for the search of publications about the subject in question was from 2011 to 2016. The search took place in the electronic databases Scielo and Lilacs. **RESULTS AND DISCUSSION:** Throughout this study it was possible to identify the importance of health professional assistance for uterine cancer prevention and control, considering the variety of actions developed, their impact on prevention, taking into account the importance of cytology in the Screening of percussive lesions and follow-up of treatment. **CONCLUSION:** Care for woman is essential for the effectiveness of uterine cervical cancer prevention and control actions, since the professional needs to develop a promising relationship with woman, and can also act as an educator in preventive campaigns, so that can promote the cytological examination, the continuation of the treatment, in view of the importance of cytology in the screening of percussive lesions and the continuity of the treatment, which allows a promising prognosis, being paramount for woman health.

**Keywords:** Uterine Cervical Cancer; Cytology; Cytological examination.

## INTRODUÇÃO

O câncer de colo uterino é uma neoplasia maligna, que apesar dos avanços obtidos e dos investimentos na área de saúde pública, ainda tem incidência elevada, sendo considerado o segundo tipo de câncer mais comum na população feminina, perdendo somente para o câncer de mama. A elevada taxa de ocorrência do câncer cérvico-vaginal ocorre devido à baixa cobertura do exame de rastreamento, modificações na exposição aos fatores de risco, o que se contrapõe à tendência declinante deste tipo de câncer nos países desenvolvidos, o que aponta para necessidade de uma estratégia que promova o rastreio das lesões precussoras e do seguimento do tratamento.<sup>1,2</sup>

A citologia do esfregaço cérvico-vaginal é considerada o método de rastreamento universal para câncer de colo uterino. A coleta citológica no Brasil ocorre na rede básica de saúde, por intermédio de médicos ou enfermeiros, tendo em vista as especificidades envolvidas neste processo. Tem como fatores de riscos, o papiloma vírus humano (HPV), o herpes vírus tipo II (HVS), tabagismo, início precoce de atividade sexual, pluralidade de parceiros sexuais, parceiros que tiveram contato sexual com mulheres com patologia cervical, dentre outros, essa neoplasia tem início a partir de uma lesão pré-invasiva, que pode ser curada em até 100% dos casos, desde que a detecção seja precoce.<sup>3,4</sup>

A evolução do câncer da cérvix na maioria dos casos ocorre de forma lenta, passando por fases pré-clínicas detectáveis e curáveis. Dentre todos os tipos de câncer, é o que apresenta um dos maiores potenciais de prevenção e cura. A detecção precoce é efetuada por intermédio do exame citológico, utilizado como parte essencial da estratégia de saúde pública a fim de atuar na diminuição das taxas de ocorrência, também de mortalidade por meio desta neoplasia.<sup>5</sup>

Nesse sentido, cabe destacar que o exame citológico é importante para saúde da mulher a fim de prevenir o câncer do colo de útero e, em caso de diagnóstico, iniciar o tratamento precoce, continuando este até o final. Assim, a conjunção de todos esses fatores pode acarretar em um prognóstico promissor. O rastreamento é essencial para saúde da mulher, portanto, é preciso seguir as recomendações de periodicidade e faixa etária, pois é um elemento essencial para saúde e prevenção do câncer uterino, bem como para o tratamento.<sup>6,7</sup>

A citologia oncótica no rastreio das lesões precussoras é considerado o mais efetivo na detecção precoce do câncer da cérvix. Para sua realização, a mulher deve ser previamente orientada nas 48 horas que o antecedem, a não manter relações sexuais, não utilizar duchas vaginais, medicamentos ou exames intravaginais. Além disso, esse exame deve ser realizado

fora do período menstrual, pois o sangue dificulta a leitura da lâmina, podendo até tornar o esfregaço inadequado para o diagnóstico citopatológico.<sup>8</sup>

Embora seja um exame simples, há algumas dificuldades que lhe são inerentes, uma vez que em muitos serviços de saúde têm carência de pessoal treinado para a coleta e leitura das lâminas, falta de estrutura adequada de laboratórios, bem como a devida promoção da continuidade do tratamento por parte da mulher. Este tipo de exame não é doloroso, mas causa certo desconforto, variando em conformidade com a sensibilidade de cada paciente.<sup>9,10</sup>

A falta da devida estrutura é responsável por atrapalhar a qualidade da coleta, o que pode resultar em uma interpretação inadequada dos esfregaços citológicos, o que contribui para as falhas nos exames. Todavia, cabe destacar que a qualidade do exame citológico é condição fundamental para a garantia do programa de rastreamento, além do devido diagnóstico e prognóstico favorável a paciente. Por causa disto, o presente estudo tem o intuito de abordar os principais aspectos relativos ao exame citológico no rastreamento das lesões precursoras e do seguimento do tratamento por parte da mulher, levando em conta seu impacto social, econômico e no âmbito da saúde pública, o que implica na necessidade de abordagens acerca desta temática, sobre o papel do enfermeiro no âmbito das ações preventivas, e tratamento, tendo em vista a importância para saúde da mulher.<sup>11,12</sup>

Nesse contexto, surge a seguinte problemática: qual a importância da coleta citológica no rastreamento das lesões precursoras e o seguimento do tratamento para a saúde da mulher? Sendo assim, tem como objetivo descrever a importância da coleta citológica no rastreamento das lesões precursoras e o seguimento do tratamento para a saúde da mulher.

A presente pesquisa se justifica devido a sua importância e atualidade, pois apesar das campanhas de prevenção do câncer da cérvix, a incidência deste tipo de câncer é considerada alta. Além disso, o conhecimento dos profissionais de saúde é essencial para que a qualidade deste exame seja discutida, abrindo espaço para o surgimento de novas abordagens. Isso porque a coleta citológica é essencial para o rastreamento das lesões precursoras e o seguimento do tratamento para a saúde da mulher.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo é exploratório-descritivo, e baseia sua análise em uma amostragem sistemática feita a partir das pesquisas mais relevantes para os resultados e discussão acerca da utilização da citologia no rastreamento das lesões precursoras e do seguimento do tratamento, a

fim de poder caracterizar os seus principais aspectos baseado na amostra da literatura selecionada.

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, em que foram utilizadas as seguintes bases de dados: A Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), tendo como período estabelecido os anos de 2010 a 2016.

Em seguida foram definidos os critérios de inclusão da amostra, que foram: Apenas de estudos publicados em periódicos de saúde editados no Brasil durante os anos de 2010 a 2016; Publicação com resumo e texto disponível e indexado nas bases de dados virtuais acessíveis, descrito anteriormente. Enquanto que como critérios de exclusão da amostra estabelecidos foram: estudos repetidos; estudos em língua estrangeira; estudos não disponíveis em texto completo; estudos que não abordam diretamente a temática em questão; estudos que não abordam os subtemas em questão.

O processo de avaliação crítica dos estudos consistiu na leitura na íntegra, análise, coleta de resultados e discussão entre os autores. Os dados resultantes de cada estudo foram agrupados para a apresentação da síntese da revisão e discutidos com base na literatura pertinente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 20 artigos que atenderam os critérios de inclusão e exclusão, e seguem descritas no quadro abaixo.

**Quadro 1** - Resumo dos estudos pesquisados de maior relevância elencando o artigo, o ano, os objetivos, resultados e conclusões.

Artigo	Ano	Objetivos	Resultados e conclusões
1.	2012	Determinar a prevalência de fatores associados ao não rastreamento voluntário para citopatológico de colo uterino entre puérperas.	Dentre as 2.288 entrevistadas, 33% não se submeteram ao exame citopatológico de colo uterino. Destas, dois terços disseram desconhecer a necessidade de realizá-lo, 18% não fizeram este exame por medo ou vergonha e as demais por outras razões. Nesse sentido, quanto maior o risco para câncer de colo uterino, menor a probabilidade de a gestante se submeter ao exame citopatológico.
2.	2015	Analisar a cobertura do	Foram analisadas 603 mulheres, com idade média

		programa de rastreamento do câncer do colo uterino em município com alta incidência da doença.	de 38,2 anos (DP = 10,2). Quinhentas e dezessete mulheres realizaram o exame, sendo a prevalência de realização, nos últimos três anos, de 85,7% (IC95% 82,5;88,5). A cobertura informada é elevada, acima do recomendado para controle do câncer do colo uterino.
3.	2014	Analisar o rastreamento do câncer do colo do útero no Maranhão, através dos dados do Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero (Siscolo).	O Siscolo revelou-se uma ferramenta útil para conhecer aspectos relacionados ao rastreamento do câncer do colo uterino, o que poderá guiar ações para reduzir a incidência e mortalidade por este câncer.
4.	2010	Verificar a influência das formas de acondicionamento de lâminas de colpocitologia nos resultados dos laudos laboratoriais.	Os resultados sugerem novos estudos sobre formas de acondicionamento, controle da intrasubjetividade do técnico responsável pela leitura e ordem de coleta das lâminas caso e controle.
5.	2012	Determinar a cobertura do Papanicolaou em mulheres de 25 a 59 anos, igual ou maior que três anos ou que nunca realizaram o exame.	A cobertura do exame nos últimos três anos foi de 87,6% mulheres e 12,4% nunca realizaram ou fizeram há mais de três anos. Não se observou qualquer associação significativa dos dados sociodemográficos e o exame preventivo.
6.	2010	Identificar e analisar características socioeconômicas, comportamentais e biológicas de mulheres com câncer de colo uterino.	Os achados mostram que as mulheres ainda apresentam dificuldade em considerar a importância do pré-câncer para detecção precoce e prevenção do câncer de colo uterino.
7.	2013	Analisar as percepções de gestantes cadastradas em uma Unidade de Saúde da Família acerca do Papanicolaou solicitado no pré-natal.	Evidenciou-se que as mulheres possuem conhecimento limitado sobre a aplicabilidade do exame; a relação do profissional com a usuária durante a realização do mesmo é fundamental para minimizar os sentimentos negativos.
8.	2016	Investigar o conhecimento dos enfermeiros sobre o exame citológico realizado em gestantes atendidas em unidades de atenção primária à saúde em Fortaleza.	Os dados mostraram que a maioria dos enfermeiros, 17 (62,97%), não realiza o exame citológico nas gestantes. Dos enfermeiros que realizam, 3 (7,4%) fazem a coleta de forma incorreta. No que se refere à participação em capacitações sobre pré-natal e exame citológico, 24 (88,8%) afirmaram ter participado anteriormente. Dessa forma, fazem-se necessárias capacitações sistemáticas e eficazes.
9.	2014	Analisar fatores associados a não adesão ao Papanicolaou em mulheres de 25 a 59 anos de idade atendidas pela Estratégia Saúde da Família em Feira de Santana.	O percentual de 12,6% das mulheres entrevistadas não realizaram o Papanicolaou nos últimos três anos ou nunca fizeram o exame; a não adesão ao Papanicolaou foi significativamente superior entre mulheres que nunca frequentaram escola, com quatro ou mais filhos.
10.	2014	Descrever a importância da citologia na prevenção do câncer de colo uterino.	O papel da citologia no diagnóstico de lesões precursoras do câncer de colo do útero é de extrema relevância. Dessa forma, é essencial enfatizar a importância da realização deste exame periodicamente.
11.	2010	Avaliar a associação entre	As variáveis com importante associação às lesões

		fatores de risco para câncer de colo do útero e lesões cervicais por HPV.	cervicais na IVA foram: idade menor de 20 anos (p= 0,0001); um ou mais parceiros nos últimos três meses (p= 0,015); uso de contraceptivos (p= 0,0008); presença de corrimento vaginal (p= 0,0001).
12.	2011	Compreender a percepção da cliente gestante frente à realização do exame citológico.	As mulheres se sentem seguras no profissional que irá realizar o exame pelo fato de já conhecerem o trabalho da equipe de saúde daquela unidade.
13.	2012	Investigar a cobertura e a adequação do exame citopatológico e fatores associados.	A cobertura do exame na vida foi de 75,3% (IC95%: 74,0-76,7) e a adequação foi de 70,7% (IC95%: 69,3-72,1). A adequação associou-se positivamente com idade maior de 25 anos, maior escolaridade, fazer pré-natal na última gestação e consultar para exame ginecológico no último ano.
14.	2010	Verificar a prevalência dos agentes microbiológicos encontrados no Papanicolaou de gestantes atendidas no HUSM.	O total de floras alteradas foi de 40,17%. Dessas, 38,24% apresentaram <i>Gardnerella vaginalis</i> , 33,75% <i>Candida</i> spp., 5,92% <i>Trichomonas vaginalis</i> , 21,54% flora mista (cocos e outros bacilos) e 0,54% outros microorganismos como <i>Leptothrix vaginalis</i> e <i>Fuseobacterium</i> spp. Essas infecções estão associadas à complicações na gestação e nossos resultados mostraram uma alta prevalência de agentes patogênicos nas pacientes, confirmando a importância do acompanhamento pré-natal das gestantes para o diagnóstico e tratamento adequado.
15.	2012	Determinar a prevalência autorreferida do exame preventivo de câncer do colo uterino em Rio Branco.	O percentual de mulheres na população alvo que relatou pelo menos um exame nos últimos três anos foi de 85,3%, com acentuada utilização do Sistema Único de Saúde (72,8%).
16.	2014	Identificar o conhecimento de gestantes acerca do exame citopatológico.	Do total de entrevistadas, 22 afirmaram não saber dizer quais os fatores de risco para que a mulher desenvolva o câncer do colo do útero e apenas duas afirmaram ter ciência quanto ao assunto.
17.	2013	Descrever a importância da realização do Papanicolaou na assistência pré-natal.	Devido a maior probabilidade de não realização do exame Papanicolaou nas gestantes, se faz necessário enfatizar a importância da realização do preventivo no pré-natal.
18.	2016	Estimar a prevalência e identificar fatores associados a não realização do exame citopatológico do colo do útero entre mulheres que frequentaram o pré-natal.	A prevalência de não submissão ao exame foi de 21,3%. Entre as mulheres com 25 anos ou mais, a prevalência foi de 15,1%. A não adesão foi mais frequente entre as mulheres jovens, solteiras e com baixa escolaridade.
19.	2016	Realizar um levantamento bibliográfico atualizado das vantagens e desvantagens dos métodos de rastreamento para câncer do colo uterino.	O rastreamento tem sido bastante promissor, com resultados positivos na redução no aparecimento do câncer do colo uterino. O que implica na necessidade de rastreamento mais efetivo desta neoplasia.
20.	2010	Destacar a importância do exame citológico para o	Ao identificar as lesões pré-cancerosas, torna-se possível o tratamento, a redução da incidência de

		controle do câncer do colo do útero.	carcinoma invasor e, conseqüentemente, a mortalidade por esse câncer. É visível a necessidade de programas de rastreamento de alta qualidade para redução do câncer cervical.
--	--	--------------------------------------	---

Em conformidade com os dados do quadro 1, acerca do ano de publicações da amostra, 25% (5 artigos) foram publicados no ano de 2010, 5% (1 artigo) em 2011, 20% (4 artigos) em 2012, 10% (2 artigos) em 2013, 20% (4 artigos) em 2014, 5% (1 artigo) em 2015, e 15% (3 artigos) em 2016.

Nos artigos da amostra da pesquisa foi possível identificar a importância da citologia no rastreio das lesões precursoras e do seguimento do tratamento para um prognóstico promissor e, o controle e redução do câncer de color uterino, apesar da variedade de objetivos, bem como de resultados e conclusões. A grande maioria da amostra foi composta de estudos com pesquisas de campo.

O câncer de colo do útero é a segunda neoplasia mais comum entre as mulheres no mundo. No Brasil, este tipo de câncer tem crescido apesar dos avanços obtidos no combate a esta patologia. <sup>13,14</sup> Enfatiza-se ainda que este tipo de câncer tem maior possibilidade de diagnóstico precoce do que outros tipos, assim, o exame citológico precisa ser disseminado, tendo em vista que se trata do método de rastreamento universal para este tipo de câncer, <sup>9,15</sup> sendo considerado o mais efetivo e eficiente por ser a forma mais rápida e com menor custo e é uma técnica amplamente difundida, que deve ser realizada de forma promissora de maneira universal para as mulheres. <sup>13,14</sup> Contudo, ainda apresenta-se baixa a cobertura do exame de rastreamento, e isto têm contribuído para o avanço do câncer uterino. <sup>13,14</sup>

Segundo Borges et al., o rastreamento da mulher sexualmente ativa é fundamental para prevenção do câncer uterino, tendo em vista o exame citológico no sentido de identificar lesões pré-cancerosas que tratadas de maneira precoce e efetiva, diminui a ocorrência de carcinoma invasor, resultando em menor mortalidade pelo câncer de colo de útero. <sup>15,16,17</sup>

As estratégias de prevenção devem respeitar as peculiaridades regionais envolvendo lideranças comunitárias, profissionais de saúde, movimentos de feministas, meios de comunicação, entre outros. Neste sentido, é preciso promover a frequência do rastreamento, levando em conta as especificidades de cada mulher. <sup>18</sup>

A prevenção do câncer de colo útero é possível de forma primária, a partir da utilização de preservativos durante a relação sexual, mesmo não protegendo na sua totalidade,

higiene adequada, cuidado com o tabagismo, isto é, modificando os fatores de risco; enquanto que, a prevenção secundária pode ser realizada por meio do exame citológico<sup>16,17,19</sup>.

Em relação ao exame citológico, este tem início a partir da introdução do espéculo vaginal bivalvar não lubrificado com o intuito de colher o material da ectocérvice. Para isto, dispõe do auxílio de espátula de Ayre, bem como do canal endocervical com escova endocervical descartável. O material obtido é estendido em uma lâmina de vidro. Após a coleta, a fixação das células na lâmina deve ser imediata, sendo fundamental não esquecer que esta lâmina deve estar com a sua extremidade fosca devidamente identificada, bem como a caixa e o formulário do exame devem também estar identificados e preenchidos corretamente. Com isto, este material deve ser encaminhado para realização da microscopia, onde a lâmina é corada pela técnica de citológica.<sup>6, 16,20</sup>

No caso de mulheres hysterectomizadas, é recomendado verificar a manutenção do colo. Assim, em caso de colo mantido o exame deve ser procedido regularmente. No caso de pacientes grávidas, a coleta não é contraindicada, mas deve ser realizada de maneira cuidadosa podendo resultar em um pequeno sangramento<sup>16,20</sup>.

Acerca do diagnóstico tardio do câncer de colo do útero está relacionada com as dificuldades de acesso aos serviços de saúde, fatores de ordem cultural, econômica e social, o que implica na necessidade de desenvolvimento de uma estratégia para o incentivo a prevenção através do exame citológico.<sup>9,15</sup> Levando em consideração que a evolução do câncer do colo do útero ocorre de forma lenta, com fases pré-clínicas que são detectáveis e, portanto, curáveis. Por causa disto, cabe destacar que o potencial de prevenção e cura é elevado, o que demonstra a importância da citologia no rastreio das lesões precursoras e do seguimento do tratamento. Além disto, o rastreamento e acompanhamento são fundamentais para evitar o surgimento de novos casos de câncer que implicam em tratamentos mais complexos e dispendiosos<sup>19</sup>.

Segundo Bezerra et al., as mulheres que apresentam maior risco de desenvolver o câncer de colo uterino não estão sendo alcançadas pelos programas de prevenção. Isto ocorre porque muitas mulheres frequentam as unidades de saúde por motivos que não estão relacionados diretamente ao exame preventivo.<sup>7,18</sup> Segundo Anjos et al., o câncer uterino está geralmente associado a fatores extrínsecos que dizem respeito ao estilo de vida, o que implica na necessidade de uma estratégia preventiva que busque modificar os hábitos da população feminina, principalmente nos seguimentos com menor acesso a informação, e baixa escolaridade e renda.<sup>8,11</sup>

Além disto, a abordagem de campanhas preventivas geralmente enfatiza o conhecimento para o processo de convencimento das mulheres, bem como a realização dos exames. Todavia, cabe destacar que não basta apenas que a mulher conheça os métodos, mas também é necessário que se envolva neste processo, de modo que suas práticas sejam incorporadas em seus cuidados no âmbito do cotidiano.<sup>13</sup> Heise e Lima asseguram que a partir da adesão precoce do citológico, o câncer reduz em 80% no rastreamento de mulheres na faixa etária entre 25 a 65 anos.<sup>14,17</sup>

Outro fator que precisa ser ressaltado é que as medidas preventivas e de educação em saúde são relativamente baixas, com favorável relação custo/benefício. Assim, é preciso disseminar a informação acerca das mudanças de hábitos da mulher, bem como da realização regular do exame citológico, proporcionando também as condições necessárias para os serviços de saúde promover este exame com qualidade, efetividade e eficiência<sup>15</sup>.

O exame citológico de alta qualidade é essencial para prevenção do câncer de colo uterino, e também contribui para que a mulher siga fazendo-o de maneira regular. Para isto, é preciso que seja estimulada, e que tenha todas as suas dúvidas esclarecidas.<sup>3,8</sup>

A equipe multidisciplinar de saúde precisa da devida preparação tanto para promover a realização do exame citológico, bem como para realizar o exame com elevada qualidade da amostra, de modo que o resultado seja efetivo em termos de controle, diagnóstico precoce, sucesso de tratamento e redução de mortalidade por câncer do colo uterino<sup>14</sup>.

A equipe de saúde necessita estar preparada para desenvolver ações de ordem coletiva e individual na prevenção do câncer da cérvix, pois a orientação da mulher e dos seus familiares acerca do diagnóstico precoce, dos fatores de risco, do tratamento e dos efeitos negativos para mulher em caso de estágio já avançado desta patologia<sup>16</sup>. Isso porque a equipe multiprofissional é um dos agentes de educação para a saúde, objetivando integração em favor da promoção da saúde do paciente, da família, dos grupos sociais e da comunidade. Sua atuação deve ser integral e participativa, devendo sempre estar voltado para o desenvolvimento de ações de saúde e práticas educativas no sentido de prevenir esta patologia.<sup>5</sup>

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo deste estudo foi possível identificar que o câncer cérvix é um problema de saúde pública, que carece ser prevenido de maneira eficaz, ou tratado de maneira precoce, sendo essencial a promoção do exame citopatológico. A coleta do material deve ser

desempenhada pelo enfermeiro através dos cuidados direcionados a mulher, desenvolvendo ações educativas e planejamentos estratégicos para realização do exame citopatológico, tendo em vista a importância da citologia no rastreamento das lesões precursoras e do seguimento do tratamento, o que é essencial para um prognóstico promissor.

A identificação precoce do câncer do uterino aumenta substancialmente sua probabilidade de cura, pois essa patologia apresenta aspectos epidemiológicos, etiológicos e evolutivos conhecidos, permitindo sua detecção em estágio pré-maligno ou inicial. A prevenção e o diagnóstico precoce correspondem às únicas maneiras de se reduzir a morbidade e mortalidade decorrentes dessa neoplasia, sendo essencial a citologia no rastreamento das lesões precursoras.

Nesse sentido, o profissional de saúde deve estar preparado a fim de acolher a mulher, levando em consideração suas condições socioeconômicas, seu nível educacional, seus valores, crenças, de modo que possa conscientizá-la a respeito dos fatores de risco do câncer uterino, da prevenção, da importância do diagnóstico precoce, e do exame citopatológico, promovendo também a continuidade do tratamento.

Além disto, cabe dizer que foi possível responder a problemática em questão, bem como a consecução do objetivo, tendo em vista que ficou mais do que evidente a importância do diagnóstico precoce na prevenção do câncer de cérvix, a importância da citologia no rastreamento das lesões precursoras e do seguimento do tratamento; e o papel desempenhado pelo profissional de saúde na prevenção diagnóstico precoce e tratamento.

É recomendada a realização de mais estudos acerca das contribuições do profissional de saúde no processo de prevenção, controle e tratamento do câncer de cérvix uterina, tendo em vista a importância da citologia no rastreamento das lesões precursoras e do seguimento do tratamento, a fim de contribuir para melhor padronização das manobras necessárias relativas à continuidade do tratamento. Essa recomendação é essencial para disseminação do conhecimento a seu respeito, o que também irá contribuir para o desenvolvimento de estratégias que promovam o aperfeiçoamento profissional para o atendimento em saúde da mulher, contribuindo também para padronização dos cuidados de enfermagem na promoção da continuidade do tratamento, levando em conta as especificidades envolvidas neste contexto.

Outra recomendação diz respeito à necessidade de capacitação dos profissionais que atuam na área de saúde da mulher, tendo como intuito a melhoria não apenas do atendimento, mas também no desenvolvimento de estratégias educativas, preventivas e de controle do câncer de colo uterino, que carece de uma estratégia promissora de enfrentamento. Assim, a

partir da devida capacitação, o profissional de saúde poderá atuar da melhor maneira possível na promoção do exame citológico, e na continuidade do tratamento levando em conta as especificidades envolvidas neste processo.

## REFERÊNCIAS

1. Cesar JA, Santos GB, Sutil AT, Cunha CF, Dumith SC. Citopatológico de colo uterino entre gestantes no Sul do Brasil: um estudo transversal de base populacional. *Rev Bras Ginecol Obstet*; 2012, vol. 34, n.11, p.518-23.
2. Navarro C, Fonseca AJ, Souza CIA, Araújo DS, Teles DAF, Carvalho SGL. Cobertura do rastreamento do câncer de colo de útero em região de alta incidência. *Rev Saúde Pública*; 2015, vol. 49, n. 4, p.17-25.
3. Silva DSM, Silva AMN, Brito LMO, Gomes SRL, Nascimento MDSB, Chein MBC. Rastreamento do câncer do colo do útero no Estado do Maranhão, Brasil. *Ciênc Saúde Coletiva*; 2014, vol. 19, n. 3, p.1163-70.
4. Americo CF, Chagas ACMA, Lopes EM, Dias LMB, Lima TM, Moura ERF, Pinheiro AKB. Análise da influência do acondicionamento diferenciado de lâminas para colpocitologia no resultado laboratorial. *Texto Contexto-Enferm*; Florianópolis, jun. 2010, vol. 19, n.2, p.123-129.
5. Murata IMH, Gabrielloni MC, Schirmer J. Cobertura do Papanicolaou em mulheres de 25 a 59 anos de Maringá – PR, Brasil. *Rev Bras Cancerol*; 2012, vol.5, n.8, p.409-15.
6. Soares MC, Mishima SM, Meincke SMK, Simino GPR. Câncer de colo uterino: Caracterização das mulheres em um município do sul do Brasil. *Esc. Anna Nery*; Rio de Janeiro, maio/jun. 2010, vol.6, 14, n. 1, p. 173-187.
7. Bezerra MWS, Melo MCP, Moura LA, Gomes JG, Cruz NM, Coelho RNM. Percepção de gestantes sobre o Papanicolaou: bases para a estratégia saúde da família. *Rev. Ciên. Méd. Biol.*, Salvador, Maio/ago. 2013, vol. 12, n. 2, p. 185-193.
8. Manfredi RLS, Sabino LMM, Silva DMA, Augusto A. Exame papanicolaou em gestantes: conhecimento dos enfermeiros atuantes em unidades de atenção primária à saúde. *Rev Fund Care Online*; jul/set. 2016, vol. 8, n.3, p.4668-4673.
9. Andrade MS, Almeida MMG, Araújo TMS, Kioma OB. Fatores associados a não adesão ao Papanicolaou entre mulheres atendidas pela Estratégia de saúde da Família em Feira de Santana, Bahia, 2010. *Epidemiol Serv Saúde*; 2014, vol. 23, n. 2, p.111-20.
10. Santos LA, Silvério ASD, Messoria LB. Comparação do desempenho da citopatologia convencional e citologia em meio líquido na detecção de lesões: uma revisão sistemática.

Revista da Universidade Vale do Rio Verde; Três Corações, jan./jul. 2014, v. 12, n. 1, p 99-107.

11. Anjos SJSB, Vasconcelos CTM, Franco ES, Almeida PC, Pinheiro AKB. Fatores de risco para o câncer de colo de útero segundo resultados de IVA, citologia e cervicografia. Rev. Esc. Enferm. USP; São Paulo, 2010, vol. 44, n. 4, p.67-75.

12. Santos LA, Leão GM. Percepção da cliente gestante sobre o exame preventivo de câncer cérvico-uterino. Saúde Coletiva, jan/fev. 2011, vol. 27, n. 6, p. 713-719.

13. Correia MS, Silveira DS, Siqueira FV, Fachini LA, Picchini RX, Thumé, E. Cobertura e adequação do exame citopatológico do colo uterino em estados das regiões Sul e Nordeste do Brasil. Cad Saúde Pública; 2012, vol. 28, n. 3, p. 2257-66.

14. Bonfanti G, Gonçalves TL. Prevalência de Gardnerella vaginalis, Candida spp. e Trichomonas vaginalis em exames citopatológicos de gestantes atendidas no Hospital universitário de Santa Maria-RS. Rev. Saúde, Santa Maria - RS, jan./jun. 2010, vol.36, n.1, p.37-46.

15. Ribeiro L, Bastos RR, Vieira MT, Ribeiro LC, Teixeira MTB, Leite ICG. Rastreamento oportunístico *versus* perdas de oportunidade: não realização do exame de Papanicolaou entre mulheres que frequentaram o pré-natal. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, jun. 2016, vol. 32, N.6, p.14-18.

16. Heise A, Lima APW. Citopatologia convencional e citologia em meio líquido: uma revisão integrativa. Revista Saúde e Desenvolvimento; jul/dez. 2016, vol. 10, n.5, p.209-221.

17. Müller GC, Maziero C. Alterações citológicas: uma revisão sobre a importância da Citologia Oncótica. Unoesc & Ciência - ACBS, Joaçaba, jul./dez. 2010, v. 1, n. 2, p. 87-94.

18. Santana JEO, Santos M, Machado ILD. A importância da realização do Papanicolau em gestantes: uma revisão de literatura. Cadernos de Graduação – Ciências Biológicas e da Saúde, Out. 2013, vol.1, n. 17, p. 39-48.

19. Borges MFSO, Dotto LMG, Koifman RJ, Cunha MA, Muniz PT. Prevalência do exame preventivo de câncer do colo do útero em Rio Branco, Acre, Brasil, e fatores associados a não-realização do exame. Cad Saúde Pública; 2012, vol. 28, n. 1, p.1156-66.

20. Cezario KG, Pimentel LP, Oliveira PMP, Oliveira MG. Conhecimento de gestantes sobre o exame citopatológico: um estudo na atenção básica de saúde. Rev. enferm UFPE on line., Recife, maio. 2014, vol.8, n.5, p.1171-7.